

UMA REFLEXÃO SOBRE A RACIONALIDADE PRÁTICA, O FORMALISMO E O ENSINO JURÍDICOS A PARTIR DA CONTRAPOSIÇÃO ENTRE O JURISTA ROMANO E JURISTA MODERNO. Carlos A. Griesang, Tiago L. S. Marques, Héber C. S. Rodrigues. Klaus C. Koplín.

(Departamento de Direito Privado, Unidade Canoas, Faculdade de Direito do Instituto Ritter dos Reis - Canoas).

O jurista romano do período clássico e sua ciência representam, ao mesmo tempo, o germe e o paradigma perene acerca do jurista e da ciência jurídica. Observa-se que a especificidade desta ciência está em conjugar *conhecimento prático* e *conhecimento técnico*. Aquele visa a encontrar a solução justa para o problema concreto; este tem por fito a instrumentalização da solução justa, por meio do domínio das formalidades e categorias técnicas essenciais à prática jurídica. A partir daí, observa-se que as funções tradicionais do jurista vem identificadas através dos termos latinos "cavere" (cautela), "responder" (pareceres), "agere" (indicação das ações judiciais). Acrescente-se a estas, ainda, a *produção literária*, cerne da tecnicização do Direito. Por fim, destaca-se a *formação prática* do jurista clássico, baseada na observação de casos. A ciência jurídica contemporânea, influenciada pelo Positivismo, ao contrário, parece reduzir-se à interpretação e aplicação de regras. Comparando-a com o modelo romano, ressalta tratar-se de um saber *não-prático* (por rejeitar os valores), mas fundado em um racionalismo teórico abstratizante. Da mesma forma, constata-se a ausência do caráter técnico (no sentido romano), manifestado no *desprezo crescente pela forma* (daí os movimentos pela informalidade) e pela finalidade objetiva dos institutos jurídicos (daí a visão do contrato como mero instrumento para a circulação da riqueza, destituído de qualquer finalidade moral específica). Ademais, o *ensino jurídico* ainda se baseia na assimilação de conceitos abstratos. Deve-se, portanto, *resgatar* as características da ciência romana – que são característica da ciência jurídica em geral – que foram obscurecidas pela modernidade. (FAIR)